

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA  
ARTEMIS

2022

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IV



EDITORA  
ARTEMIS

2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IV / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-59-0

DOI 10.37572/EdArt\_290522590

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quarto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber. A sua transdisciplinaridade fica a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos, com os trabalhos apresentados a inserirem-se em temáticas emergentes nos vários campos científicos.

A metodologia seguida na organização deste volume, podendo ser discutível, privilegiou os conteúdos dos artigos, o que originou um macro título Sociedade-Cidadão-Ambiente, abrangendo os eixos temáticos: Sociedade, cultura e turismo, Cidadania, saúde e bem-estar, Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental. Na construção da estrutura de cada um destes eixos procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Sociedade, cultura e turismo é constituído por oito artigos que revelam preocupações holísticas com o planeta Terra. A interdependência financeira das economias desenvolvidas mostra como as liberdades individuais, fruto de redes de relações nem sempre perceptíveis, as quais hipotecam os recursos da sociedade, se nada for feito, podem ter efeitos devastadores nas comunidades locais. Contudo, se o desenvolvimento económico for enquadrado por um planeamento estratégico que congregue os interesses e expectativas dos diferentes *stakeholders*, toda a comunidade poderá sair a ganhar. O desenvolvimento e crescimento turístico com base nos costumes e tradições locais, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos territórios, pois atrai mais turistas e consumidores, com maior impacto nas produções da economia local, e contribui para o efeito de economias de escala nas produções desses territórios.

O eixo Cidadania, saúde e bem-estar junta seis artigos que, com recurso ao estudo de casos, advogam o diagnóstico precoce, quer de doenças crónicas quer de indícios de violação de direitos laborais ou outros. Na sociedade existem padrões estereotipados, os quais poderão conduzir a que os seus ícones com maior visibilidade se sintam marginalizados por não corresponderem ao que deles se espera, levando os mesmos a viver em mentira e enganos, quais mecanismos conscientes ou inconscientes de sobrevivência. Logo, aquela metodologia permitirá antecipar a implementação de mecanismos para o tratamento adequado e a prevenção da violência, evitando o escalar daquelas anomalias, contribuindo para uma saúde de qualidade e de bem-estar social.

O eixo Recursos energéticos e sustentabilidade ambiental reflete sobre um conjunto de sete artigos, os quais têm como preocupação central as mudanças climáticas e a eficiência energética. O sol é uma fonte de energia limpa e renovável que tende a substituir a energia gerada com recurso a extração de recursos não renováveis e geradores de emissões de gases de efeito de estufa. Em tese, aquela fonte permite que cada pessoa autogere o seu próprio consumo. Contudo, este hipotético cenário ainda está refém da eficiência da conversão conseguida pelos diferentes fabricantes de painéis fotovoltaicos. Por outro lado, é necessário proteger a identidade do território, valorizando as relações do indivíduo com o meio envolvente físico – paisagem natural – o que levou a que esta seja objeto de um tratados internacionais que a protegem. Esta proteção tem por finalidade estratégica conservar a biodiversidade, evitando o uso ou depósito de materiais não biodegradáveis.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos, esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual, mais curiosidade científica e proatividade na procura de satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

## SUMÁRIO

### SOCIEDADE – CIDADÃO - AMBIENTE

#### SOCIEDADE, CULTURA E TURISMO

#### **CAPÍTULO 1.....1**

THE ECONOMIC CRISIS OF 2008 AND ITS SOCIAL IMPACT IN EUROPE

Célia Maria Taborda da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225901](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225901)

#### **CAPÍTULO 2..... 15**

EL PROYECTO ARQUITECTÓNICO COMO GENERADOR DE UN SISTEMA POLÍTICO (PÚBLICO) DE RELACIONES E INTER-ACCIONES SOCIALES

Carlos Eduardo Burgos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225902](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225902)

#### **CAPÍTULO 3.....27**

PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Rosalina Inácio Fumo Langa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225903](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225903)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL EM PORTUGAL

Celestino Almeida

Deolinda Alberto

Luís Quinta-Nova

Domingos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225904](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225904)

#### **CAPÍTULO 5.....47**

OS PROJETOS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE URBANICIDADE: O CASO “FALA VILA”

Lucas Silva Pamio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225905](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225905)

**CAPÍTULO 6..... 61**

SOCIEDADE CIVIL, REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Marcelino de Souza Lima  
Timothy Leonard Koehnen

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225906](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225906)

**CAPÍTULO 7..... 80**

RESORTS BRASILEIROS: CENÁRIO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2017 E 2018, SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO

Antonio Carlos Bonfato  
Gabriel Furlan Coletti  
Victor Ragazzi Issac

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225907](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225907)

**CAPÍTULO 8.....102**

EVENTUALES EFECTOS DEL DESARROLLO TURÍSTICO EN COMUNIDADES: EL CASO DE DOS MANGAS EN LA PROVINCIA DE SANTA ELENA

Jhony Yumisaca Tuquinga  
Silvia Zulema Plaza Hidalgo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225908](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225908)

**CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR**

**CAPÍTULO 9..... 119**

YA SE VEÍA VENIR, PERO AUN ASÍ LE HICIERON CASO A ESTE VIEJO CONOCIDO: CONSIDERACIONES TRANSTEXTUALES DEL CORONAVIRUS COMO PROCESO DE SOLEDAD, TRANSFORMACIÓN Y VUELTA AL SENTIR DE LA EXISTENCIA

Bairon Jaramillo Valencia  
Samantha Castaño Sepúlveda

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905225909](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905225909)

**CAPÍTULO 10..... 131**

MARILYN MONROE – A TRAGÉDIA POR TRÁS DO ESTRELATO

Salomé Mouta  
Isabel Fonseca Vaz  
Sara Freitas Ramos

Bianca Jesus  
João Martins Correia  
Diana Cruz e Sousa  
Sílvia Fontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259010](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259010)

**CAPÍTULO 11..... 141**

O TUDOR QUE FICOU POR NASCER! – MARIA TUDOR E AS SUAS GESTAÇÕES FANTASMA

Isabel Fonseca Vaz  
Diana Cruz e Sousa  
Sara Freitas Ramos  
Bianca Jesus  
João Martins Correia  
Salomé Mouta  
Sílvia Castro  
Ana Marinho Soares

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259011](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259011)

**CAPÍTULO 12..... 150**

POR QUE MENTIMOS? - A MENTIRA NA PSICOPATOLOGIA

Rafaela Nunes Farinha  
Melissa Alfafar Marques  
Filipa Tavares Pontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259012](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259012)

**CAPÍTULO 13..... 157**

IMPORTANCIA DE LA VALORACIÓN HOLÍSTICA DE LAS ARTICULACIONES TEMPOROMANDIBULARES EN PACIENTES CON ARTRITIS REUMATOIDE

Karen Vanesa Rhys  
Carla Andrea Gobbi  
Beatriz Busamia  
María Elena Castrillón  
Carolina Paulazo  
Matías Moron  
Eduardo Albiero  
Paula Alba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259013](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259013)

**CAPÍTULO 14.....167**

ESTUDIO CUALITATIVO DE LAS ESTRATEGIAS DE AFRONTAMIENTO: HACIA UN MODELO DE AFRONTAMIENTO CREATIVO, REACTIVO Y PROTECTIVO

Lautaro Cirami

Liliana Edith Ferrari

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259014](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259014)

**RECURSOS ENERGÉTICOS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

**CAPÍTULO 15.....179**

INVESTIGACIÓN Y APLICACIÓN DE ENERGÍAS LIMPIAS A TRAVÉS DE ENERGÍA SOLAR EN LA CIUDAD DE NEIVA

Ana Lucia Paque Salazar

Arnold Ferney Torres Ome

Camilo Rojas Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259015](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259015)

**CAPÍTULO 16.....187**

COSTOS DE ABATIMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO Y EXTRACCIÓN DE RECURSOS NO RENOVABLES EN EL PERÚ

Edelina Coayla

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259016](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259016)

**CAPÍTULO 17.....198**

LA APLICACIÓN DEL CONVENIO EUROPEO DEL PAISAJE A LA PLANIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS NATURALES PROTEGIDOS ANDALUCES

José David Albarrán Periañez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259017](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259017)

**CAPÍTULO 18.....208**

PAISAJE RIBEREÑO, APROPIACIÓN E IDENTIDAD

Cecilia Craig

Nora Pastor

Sandra Ursino

Dante Barbero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259018](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259018)

**CAPÍTULO 19 .....218**

UNA HERRAMIENTA PRÁCTICA PARA LA EVALUACIÓN DE LA HUELLA HÍDRICA EN GRANJAS DE PRODUCCIÓN DE LECHE DE LA REGIÓN PAMPEANA ARGENTINA

Gustavo Daniel Gimenez

Pablo Roberto Marini

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259019](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259019)

**CAPÍTULO 20 .....230**

FLORA PRELIMINAR DA FLORESTA CILIAR DO RIO MOGI GUAÇU NA GUARNIÇÃO DA AERONÁUTICA DE PIRASSUNUNGA (SÃO PAULO, BRASIL)

Renata Sebastiani

Ana Lúcia Batista Botelho Laschi

Emmanuélly Maria de Souza Fernandes

Israel Henrique Buttner Queiroz

João Victor Urbano

José Victor da Silva

Luis Felipe Mendes

Pedro Henrique Godoy Fernandes

Ricardo Vinícius Zandonadi

Silvana Barros Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259020](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259020)

**CAPÍTULO 21 .....242**

USO Y ABUSO DEL PLASTICO Y UNICEL EN ODONTOLOGÍA LA UAO/UAZ

Jesús Rivas Gutiérrez

José Ricardo Gómez Bañuelos

Nubia Maricela Chávez Lamas

María del Carmen Gracia Cortes

Guadalupe Rodríguez Elizondo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052259021](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052259021)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....258**

**ÍNDICE REMISSIVO .....259**

## CAPÍTULO 3

### PROCESSO DAS INUNDAÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CHAMANCULO “C”, MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Data de submissão: 10/03/2022

Data de aceite: 05/04/2022

**Rosalina Inácio Fumo Langa<sup>1</sup>**  
Departamento de Ambiente e  
Desenvolvimento  
Faculdade de Ciências da Terra e  
Ambiente da  
Universidade Pedagógica de Maputo  
Moçambique

**RESUMO:** Quando as chuvas caem sobre o Bairro do Chamanculo a população fica preocupada porque uma parte da mesma fica retida nos quintais. Este fato mostra que a inundação urbana constitui uma das grandes preocupações, daí que foi realizada esta pesquisa cujo título é Processo das Inundações Urbanas no Bairro do Chamanculo “C”, Maputo. Constitui objetivo geral compreender o processo de inundação, sendo objetivos específicos identificar os fatores de inundação, descrever o processo de inundação e a origem da mesma. Iniciou-se com uma fase de revisão documental e depois

<sup>1</sup> Department of Environment and Development, Faculty of Earth Sciences and Environment, Pedagogical University, Mozambique. rosalinafumo@yahoo.com.br

seguiu-se o trabalho de campo recorrendo-se a entrevistas e observação direta e coleta de dados para análise com recurso ao geoprocessamento e ao EPI-INFO, 3.4.5. Concluiu-se que os fatores de inundação no Bairro, são diversos desde o relevo, com solos impermeáveis, o assoreamento dos canais de drenagem devido a deposição de resíduos, ao modelo de parcelamento e de uso do solo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inundações urbanas. Pluviosidade. Fatores. Processos.

#### URBAN FLOOD PROCESS IN THE CHAMANCULO NEIGHBORHOOD “C”, MAPUTO, MOZAMBIQUE

**ABSTRACT:** When the rains fall on the neighborhood of Chamanculo the population is worried because a part of it is retained in the backyards. This fact shows that urban flooding is one of the main concerns, and this research was carried out, the title of which is the Urban Flood Process in the Chamanculo Neighborhood “C”, Maputo. It is a general objective to understand the flooding process, with specific objectives being to identify the flooding factors, describe the flood process and the origin of the flood. It began with a document review phase and then followed the fieldwork using interviews and direct observation and data collection for analysis using geoprocessing and EPI-INFO, 3.4.5. It was concluded that the flooding factors in the neighborhood are diverse from relief, with

impermeable soils, sedimentation of drainage channels due to the deposition of residues, to the model of land use and parceling.

**KEYWORDS:** Urban floods. Rainfall. Factors. Processes.

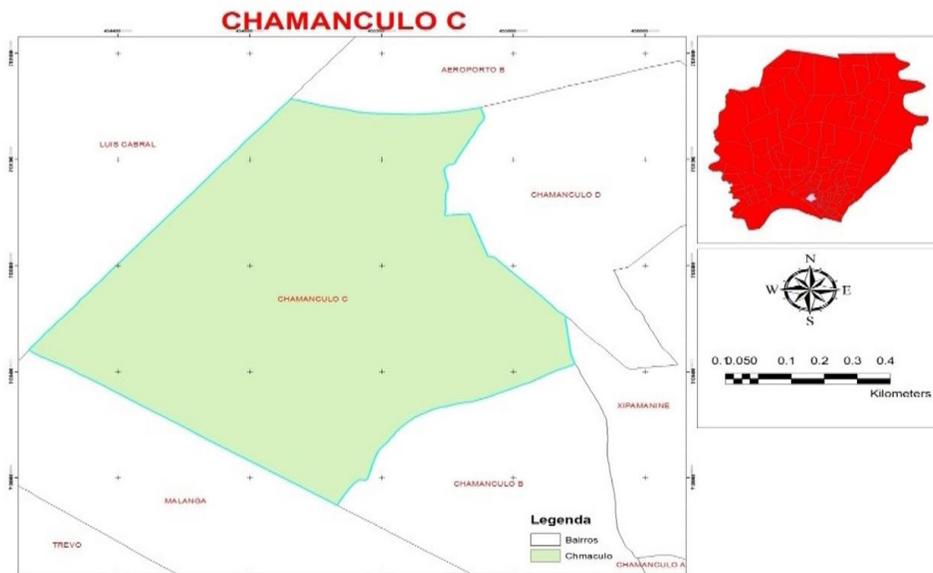
## 1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização transformou os centros urbanos em áreas cujos efeitos negativos refletem diretamente sobre o sistema de drenagem. A ausência de planejamento urbano capaz de equacionar os impactos da urbanização sobre os processos hidrológicos, a pressão demográfica e a especulação imobiliária fazem com que a concepção do sistema de drenagem urbana esteja, sobretudo, condicionada ao parcelamento, ocupação e usos do solo, bem como as mudanças climáticas. O acelerado e desordenado processo de urbanização ocorrido nas últimas décadas transformou os centros urbanos em áreas apresentando altas densidades populacionais, cujos efeitos negativos refletem diretamente sobre os aparelhos urbanos referentes a recursos hídricos e, em especial, sobre o sistema de drenagem. A ausência de planejamento urbano capaz de equacionar os impactos da urbanização sobre os processos hidrológicos, a pressão demográfica e a especulação imobiliária fazem com que a concepção do sistema de drenagem urbana esteja, sobretudo, condicionada ao parcelamento, ocupação e usos do solo, assim como ao sistema viário. As inundações urbanas têm causado impactos negativos nas cidades, pois tem provocado sérios danos e prejuízos à população, registando, ao nível mundial, tanto o aumento como a intensidade de ocorrência. Uma das consequências disso é o aumento de impactos económicos causados por estes eventos e a mensuração de danos associados.

## 2 ÁREA DE ESTUDO

O Bairro do Chamanculo “C”, localiza-se na zona periférica da Cidade de Maputo, fazendo fronteira a Norte com Bairro do Aeroporto B, a Sul Bairro da Malanga e Chamanculo B, a Leste Chamanculo D e B e Oeste Bairro Luís Cabral, com uma área de 1595 m<sup>2</sup> (CMCM, 2014). A precipitação que tem se registado entre os meses de Outubro a Março, (Verão), com temperaturas que oscilam entre 30 a 42 graus centígrados, têm sido a causa para o processo de inundações, neste Bairro.

Figura 1. Mapa da Localização do Bairro do Chamanculo “C”.



Fonte: Adaptado pela Autora, 2014 CMCM.

### 3 QUADRO TEÓRICO

As precipitações de tipo chuva são a maior causa das inundações. Em geral, as chuvas de grande duração que atingem grandes áreas, são as maiores causadoras de inundações (TUCCI, 2001:89). Uma parte da área inundada são os centros urbanos, passando o fenômeno a denominar-se de inundação urbana. WHEATHER (s/d) considera que as inundações urbanas acontecem num período de tempo relativamente curto e podem inundar uma área de vários pés de água. O problema principal com a inundação urbana é o fato que elas ocorrem em áreas altamente povoadas, devido a demanda na procura de moradias nas áreas urbanas. Os processos das inundações urbanas têm a ver com vários fatores, desde meteorológicos, hidrológicos, urbanização, mau uso do solo, entre outros, segundo defende m muitos autores (ABREU, 2013; ROCHA, 1993; CAMPINA e TUCCI, 2001 e 2005; BECKER, 2000; BARROS, 2005; SILVEIRA, 2010; BAPTISTA, 2007; FARIA, 2005; PEREIRA & BALTAZAR, 1998; SOARES, 2005; MIGUEZ, 1999 e BERTONI, 2004). Para os autores RAMACHANDRA (2007) e NAGY (2004), a inundação urbana é específica no fato de a causa ser uma falta da drenagem em uma área urbana. Como há um pouco de solo aberto que pode ser usado para o armazenamento de água, o alto aguaceiro pode causar a inundação quando o sistema de canais de drenagem não tem a capacidade necessária para escoar a chuva. O crescimento urbano tem

contribuído para a dinâmica das inundações urbanas no território, porque tem havido alteração no sistema de drenagem, aliado a impermeabilização do solo urbano, construção inadequada de diques, alteração de cursos naturais dos rios, projetos ineficazes de captação da água pluvial (WAGNER, 2015). As inundações são consideradas as maiores causadoras de desastres, com as maiores consequências e grandes parcelas de vítimas e prejuízos, principalmente em extensões territoriais densamente povoadas. Nos espaços urbanizados, as inundações estão entre as ameaças naturais que mais causam danos humanos e materiais. (ALMEIDA, 2017). A urbanização tem efeitos negativos sobre os recursos hídricos, o ciclo hidrológico, as variações climáticas, as cheias naturais dos rios, nos usos e ocupações do solo e no balanço hídrico.

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia consistiu na consulta bibliográfica e documental que permitiu a realização do trabalho de campo. No campo, visualizou-se *in loco* os efeitos, captou-se imagens e usou-se o método de entrevista estruturada. Para uma amostra de 350 agregados familiares. Para o tratamento dos dados do campo, resultantes das entrevistas, foi usado o pacote designado EPI-INFO, na sua versão 3.4.5, que consistiu no lançamento dos dados para criação de base de dados e por fim a elaboração de gráficos. O Epi-Info é um poderoso software de domínio público desenvolvido pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), nos Estados Unidos e tem como objetivo o apoio a profissionais da área da saúde de todo o mundo, tanto na realização de pesquisas, quanto na formação de banco de dados de rotina, sendo considerado um dos programas computacionais mais importantes para a comunidade científica e de saúde pública. Também usou-se o Sistema de Informações Geográficas, pois tratando-se de estudos ambientais, o mesmo se tornou bastante útil e eficaz para se fazer o estudo no terreno, que consistiu na delimitação das áreas vulneráveis ao risco de inundação. A pesquisa teve como abordagem qualitativa-quantitativa e paradigma interpretativo, uma vez que teve como foco a descrição convincente e que faz sentido, não somente para quem relata, mas também para o leitor e por ter sido feita por pesquisadora/narradora.

#### 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de inundação do Bairro Chamanculo “C” depende de fatores tais como:

- a) Drenagem.
- b) Disposição das casas ou parcelamento.

### a) Drenagem

O deficiente sistema de drenagem no bairro constitui um dos fatores responsáveis pela inundação do Bairro. No Bairro do Chamanculo “C” foi construída uma rede de drenagem de águas pluviais. Contudo, a mesma já não realiza as funções para a qual foi edificada, tendo se transformado numa área de depósito de resíduos sólidos domésticos de todo o tipo como se pode verificar na figura (2).

Figura 2. Canal de drenagem assoreado devido ao depósito de resíduos.



Fonte: Autora 2014.

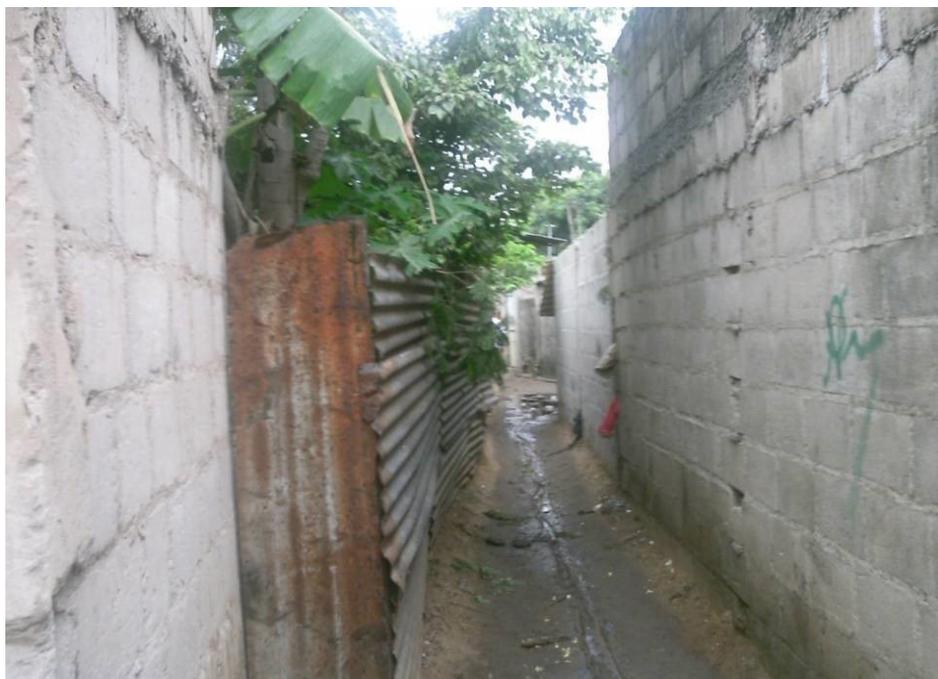
Atualmente é frequente ver os residentes a depositarem resíduos nas valas de drenagem, dificultando assim a circulação das águas, fato que reduz a velocidade do escoamento, contribuindo para a ocorrência de inundações. A população também deposita os resíduos sólidos diretamente no solo, fora dos contentores, muitas em frentes dos quintais das suas residências. Assim, durante o período chuvoso, o escoamento superficial remove os resíduos para o interior dos canais, impedindo, desta forma o normal funcionamento dos mesmos. Deste modo, o canal assoreado, se converte em fonte de inundação devido ao transbordo das águas. Além do depósito dos resíduos nos canais, ocorre também a ocupação dos solos, muitas das vezes desrespeitando o sistema de drenagem natural das águas. Deste modo, as vias naturais da água ocupadas já não favorecem o amortecimento de inundações.

### b) Disposição das casas ou parcelamento

O processo de urbanização intervém no sistema de drenagem natural das águas. Ao ser uma área deprimida, foram construídos pequenos aterros. Estes últimos fizeram com que desaparecessem os antigos cursos de água ou de mananciais, e se impermeabilizar o solo, devido a compactação resultante do pisoteio de pessoas e viaturas. Assim, a área para o escoamento da água é reduzida, de modo que o caudal

incrementa rapidamente, transbordando dos pequenos canais ainda existentes, para os quintais e interiores de infraestruturas. Questionados aos moradores se o bairro era parcelado, 38% respondeu que não é parcelado, 30% disse não saber se é parcelado ou não. O fato do bairro não ser parcelado tem influenciado para a ocorrência das inundações, uma vez que há construções desordenadas. Este fato impede a livre circulação da água das chuvas ou do escoamento superficial, devido a superlotação de construções de habitações em reduzido espaço com ruas estreitas que não permitem o livre escoamento das águas pluviais, provocando desta maneira para um incremento da inundabilidade do território (figura 3).

Figura 3. Disposição das ruas.



Fonte: Autora, 2014.

As ruas principais somente é que são largas, mas em contrapartida na época chuvosa a intransitabilidade é notória uma vez que elas ficam inundadas, não só pelas águas da chuva, mas também pelas águas negras que os moradores tiram dos seus quintais para deitarem nelas, em virtude de, nos seus quintais já não haver condições para o tratamento das mesmas devido ao enchimento das fossas sépticas. Um dos efeitos negativos que refletem da ocupação e disposição atual das residências é sobre o sistema de drenagem, que influencia na ocorrência de inundações, ao não permitir a edificação de canais de escoamento de águas pluviais (figura 4).

Figura 4. Disposição das casas dentro de um quintal.



Fonte: Autora 2014.

A ocupação desordenada do espaço urbano foi testemunhada no terreno, uma vez que neste bairro, para além do desordenamento territorial predomina a ocupação desordenada e superlotação dado que num quintal que era suposto estarem a viver cinco membros da família, no mesmo é possível existirem cinco casinhas com mais de cinco membros cada. Este facto tem sido responsável pela ocorrência da inundação, uma vez que o espaço fica pequeno e com a saturação do solo todas as **águas** usadas pelos ocupantes não tem onde ser drenadas, bastando uma pequena queda de chuva associadas as mesmas para o solo ficar alagado.

## 6 CONCLUSÃO

A ocupação desordenada, construção de habitações, o mau saneamento do meio bem como a deposição de resíduos sólidos em locais impróprios têm sido as causas da aceleração da inundação no Bairro do Chamanculo “C”. Os fatores de inundação urbana variam desde o estado de assoreamento dos canais de drenagem devido a deposição de resíduos, até ao modelo de parcelamento e de uso do solo. As inundações são agravadas pelo incremento da circulação superficial das águas pluviais numa área de impermeabilização do solo e com mau funcionamento ou subdimensionamento dos sistemas de drenagem pluvial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lutiane Queiroz de. **Riscos Naturais e Sítio Urbano- Inundações na Bacia Hidrográfica do Rio Maranguapinho**. Região Metropolitana de Fortaleza. Brasil. 2017.

Abreu. F. Gerardi. **Análise da Influência da Distribuição Temporal das Chuvas Intensas e de Cenários de Uso e Ocupação do Solo na Quantificação dos Prejuízos Económicos Directos Provocados pelas Inundações**. 2013. 21pp.

BAPTISTA, M. Benedito. **Técnicas Compensatórias para o Controle de Cheias Urbanas**. Belo Horizonte. 2007. 52pp.

Barros, M. T. L. de. **Drenagem Urbana Bases Conceituais e Planejamento**. In PHILLIPI JÚNIOR. A (org), **Saneamento, saúde e Ambiente. Fundamentos para Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed.Barueri. São Paulo. Editora Manoele Ltda. 2005 179-185pp.

Becker, B. **Cenários de Curto Prazo para o Desenvolvimento da Amazônia**. Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro. Ano XIV. 2000 pp 53-85.

Bertoni, J. Carlos. Maza, J. Adolfo. **Inundaciones Urbanas en Argentina**. 2004. 16-18pp. Disponível em <http://www.ina.gov.ar/pdf/Libro-Inundaciones-Urbanas-en-Argentina.pdf>. Acesso 11/11/2014.

Campinas (Cidade). **Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Saúde**. Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental. Índice de condição devida. 2001. RESTITUTTI, M. C.; CARVALHO NETO, H. (Coord.) Disponível em:<<http://tabnet.saude.campinas.sp.gov.br/mapas/ICV.pdf>>Acesso em: 08/11/2013.

CMCM- **Direcção Nacional de Planeamento Urbano e Ambiente**. Maputo. 2014.

Faria. R. PEDROSA.A. **Impactos da Urbanização na Degradação do Solo Urbano e sua Relação com o Incremento de Inundações Urbanas em Sta Maria de Feira**. 2005. 6pp.

Jha Abhas *et al.* **Urban Flooding- Global University of Okaloma**. 2011 Disponível em <http://www.eos.ou.edu/hazards/urban/flooding>. Acesso 09/11/2015.

Miguez, M.G. **Modelação Matemática de Grandes Planícies de Inundação, através de um Esquema de Células de Escoamento, com Aplicação no Pantanal Mato-grossense**. Tese de Mestrado em Engenharia Civil, COPPE-UFRT. 1999. 120pp. Disponível em [https://www.abrh.org.br/sgcv3/UserFiles/Sumarios/2f0edba5277f45c60b75a31947675b55\\_fc0cd24479700710eb97dcc1830c1b1e.p](https://www.abrh.org.br/sgcv3/UserFiles/Sumarios/2f0edba5277f45c60b75a31947675b55_fc0cd24479700710eb97dcc1830c1b1e.p)

Nagy. Andras *et all.* **Urban Flood Management. Introduction. 1st International Expert Meeting on Urban Flood Management**. 2004. Dissponível em <http://www.floodsite.net/junior.floodsite/htm/en/student/thingstoknowhydrology/urbanfloods.htm>

Pereira, D. S. P & Baltazar, L. A. **Saneamento e Recursos Hídricos: Os desafios de infiltração e a urgência de prioridade**. In Munhoz, Hector R. (org). Interface de Gestão de Recursos Hídricos. Desafios da Lei de Águas 1997. Brasília. 2000.

Rachamandra. J.V. **Urban Floods. Case Study of Bangalone. Indian Institute of Science**. Disponível em [wghis-ces.usc.ernet.in/energy/waterpaper/urbanfloods-bangalore/floods-city.htm](http://wghis-ces.usc.ernet.in/energy/waterpaper/urbanfloods-bangalore/floods-city.htm). Acesso 08/11/2015.

Rocha. J. **Prevenção de Inundações e Reabilitação de Edifícios em Zonas Inundáveis**. Territorium 16. 1995. 11-19pp.

Silveira, R. Dias. **Relação entre Tipos de Tempo, Eventos de Precipitação Extrema e Inundações no Espaço de São Sepé**. RS. Brasil. 2007. 21-42pp. Disponível em [http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes\\_06-11/Renata%20Dias%20Silveira.pdf](http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes_06-11/Renata%20Dias%20Silveira.pdf) Acesso 22/6/2015.

Soares, Ana. *et al.* **Inundações Urbanas. O Caso das Ruas da Sta Marta, São José de Portas e de Santo António**. (Lisboa) X Colóquio Ibérico de Geografia. Lisboa. 2005. Disponível em [http://www.apgeo.pt/files/docs/CD\\_X\\_Coloquio\\_Iberico\\_Geografia/pdfs/085.pdf](http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/085.pdf) Acesso 22/6/15.

Tucci, C. E. M. & Silveira. A. **Gerenciamento da Drenagem Urbana**. Departamento de Hidromecânica e Hidrologia. Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001. 89-329pp.

Wagner de Cergueira e Francisco. **"Inundações Urbanas"** Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/geografia/inundações-urbanas.htm> Acesso em 05/11/2015.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge José Martins Rodrigues** é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actor-red 15, 24

Agencia 15, 22, 65, 73, 133, 134, 218, 228

Agricultura familiar 61, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Ambiente 21, 27, 34, 36, 39, 43, 67, 69, 77, 80, 83, 84, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 115, 116, 133, 136, 147, 172, 182, 183, 184, 185, 189, 197, 201, 208, 215, 216, 219, 232, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Andalucía 198, 201, 202, 203, 206, 207

Área ribereña 209

Arquitectura 15, 22, 24, 25, 204, 216

Articulaciones temporomandibulares 157, 159, 161, 165, 166

Artritis reumatoide 157, 158, 159, 160, 165, 166

### B

Brasil 13, 34, 35, 51, 59, 60, 61, 77, 79, 81, 82, 84, 86, 96, 97, 99, 100, 101, 210, 230, 233, 234, 240

### C

Celda solar 179, 184

Citizenship 1, 2, 12

Contaminación 108, 188, 220, 221, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 254, 256

Contestation 1

Convenio Europeo del Paisaje 198, 199, 203, 206

Conversión de energía 179, 180, 181, 183, 184, 185

Coronavirus 119, 120, 121, 122, 125, 126, 129, 130

Corrientes turísticas 102, 105, 107

Costos de mitigación 187, 189

Costumbres y tradiciones 102, 104, 108, 110, 111, 114, 116, 117

Crisis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 117, 122, 210, 215, 219

Cuestionario 112, 157, 159, 166, 177

Cultura 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 148, 201, 207, 210, 242, 247, 254, 256, 257

## D

DAS 28 157, 158, 160, 162  
Desenvolvimento local 37, 38, 39, 45  
Dioxinas 242, 247, 248, 249, 250, 254

## E

Efecto demostración 102, 116  
Eficiencia energética 179  
Emisiones de gases de efecto invernadero 187, 188, 191, 196, 197  
Energía solar 179, 180, 181, 184, 185  
Espacios naturales protegidos 198, 201, 202, 203, 205, 206  
Estratégia 17, 37, 43, 45, 64, 78, 79, 167, 170, 176, 196, 219, 227  
Estrategias de afrontamiento 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177  
Europe 1, 4, 5, 7, 11, 199  
Existencia 48, 115, 119, 122, 124, 126, 129, 142, 147, 198, 202, 225  
Extracción de recursos no renovables 187, 189, 195

## F

Factores de Riesgo Psicosocial 167  
Falsa gravidez 142, 146  
Fatores 27, 29, 30, 31, 33, 40, 44, 132, 136, 142, 145, 146, 148, 151  
Favela 47, 50, 53, 55, 58, 60  
Floresta Estacional Semidecidual 231, 232, 233, 234  
Floresta Ripária 231  
Florística 231

## G

Gestión integral del territorio 198  
Gravidez psicológica 142

## H

Huella hídrica 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227

## I

Identidad 25, 105, 106, 108, 118, 199, 208, 209, 211, 212, 214, 216  
Impactos culturales 102

Intensificação 218, 219, 227, 228

Intertextualidad 119

Inundações urbanas 27, 28, 29, 30, 34, 35

## L

Lechería 219, 227, 228

Levantamento florístico 231, 232

## M

Maria Tudor 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Marilyn Monroe 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Mentira patológica 150, 153, 154

Método 15, 19, 30, 44, 48, 58, 100, 135, 189, 203, 220, 250

Metodología Cualitativa 167, 170

Mitomania 150, 153, 154

Modelo 15, 19, 20, 23, 24, 27, 33, 38, 40, 43, 44, 47, 68, 77, 86, 105, 131, 133, 134, 146, 167, 170, 175, 176, 246

Movimentos sociais 13, 61, 63, 64, 73, 77

## P

Paisaje 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Participación local 198

Pertencimento 47, 48, 49, 56, 58

Perturbação de Personalidade Borderline 131, 132, 136, 137, 138, 139

Planeamento 28, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Plástico 242, 245, 246, 247, 251, 257

Pluviosidade 27

Políticas públicas 39, 47, 58, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 202, 203

Processo colaborativo 37

Processos 27, 28, 29, 45, 47, 48, 49, 61, 64, 66, 67, 69, 70, 73, 76

Projetos culturais 47, 48, 52, 54, 58

Pseudociese 142, 145, 147, 149

Pseudogestão 142

Pseudologia fantástica 150, 151, 153, 154, 156

## R

Radiación 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Receita média 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97

Resorts 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

## S

Salud laboral 167

Saúde mental 131, 132, 133, 136, 139, 141

Semiárido 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Suicídio 132, 134, 136, 137, 138

Sustentabilidad 219, 228, 229

Sustentabilidade 37, 77, 79

## T

Taxa de ocupação 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98

Transformación 119, 122, 123, 129, 201, 205, 211, 224, 254

Transtextualidad 119

TRevPAR 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## U

Ultrasonido 157

Unicel 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Urbanicidade 47

## V

Violencia laboral 167, 170, 176, 177